

BRASIL

RELATÓRIO



Uruguay XXI
PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS,
EXPORTAÇÕES E IMAGEM PAÍS



Julho 2026

ÍNDICE DE CONTEÚDO

DADOS GERAIS SOBRE O BRASIL	1
1. COMÉRCIO DE BENS	4
1.1 EXPORTAÇÕES	4
1.2 IMPORTAÇÕES.....	6
2. COMÉRCIO DE SERVIÇOS	8
3. COMÉRCIO BILATERAL COM O URUGUAI.....	12
3.1 COMÉRCIO BILATERAL POR ESTADO	15
Importações brasileiras.....	16
Exportações brasileiras.....	18
3.2 TARIFAS DE ENTRADA	19
A tarifa alfandegária.....	19
4. INVESTIMENTOS NO URUGUAI	21
5. ACORDOS INTERNACIONAIS	24
6. PRINCIPAIS MARCOS NAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O URUGUAI E O BRASIL	26
7. WEBSITES DE INTERESSE.....	28
8. ANEXOS	29
ANEXO 1 - OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO DO URUGUAI PARA O BRASIL.....	29

DADOS GERAIS SOBRE O BRASIL

ASPECTOS GERAIS

Presidente	Luiz Inácio Lula da Silva
Tipo de governo	República Federal (presidencial)
Capital	Brasília
Divisão administrativa	26 estados e 1 Distrito Federal
Localização geográfica	América do Sul; litoral no Oceano Atlântico
Língua oficial	Português
Clima	Principalmente tropical; temperado no sul.



POPULAÇÃO

População	213 milhões (2025)
População urbana	88% (2024)
Distribuição étnica	45,3% mestiços (pardos), 43,5% brancos, 10,2% negros, 0,8% indígenas e 0,4% asiáticos (amarelo).
Esperança de vida	76,4 anos (2023)
IDH	0,786 (2023)
Índice de Gini	0,516 (2023)
Religião	Católicos 56,7%; Evangélicos 26,9%; Sem religião 9,3%

ECONOMIA

Moeda oficial	Real brasileiro
PIB	US\$ 2,171 trilhões (2024)
Taxa de crescimento (%)	3,4% (2024)
Composição do PIB	Serviços 67,8%, Indústria 25,4%, Agricultura 6,9% (2023)
Divisão setorial do trabalho	Serviços 71,6%, Indústria 20,2%, Agricultura 8,2% (2023)
Taxa de desemprego	6,6% (2024)

Fonte: Elaborado por Uruguay XXI com base na CIA – The World Factbook, Banco Mundial, Nações Unidas e IBGE (Censo de 2022, Contas Nacionais de 2024/25 e PNAD Contínua).

A República Federativa do Brasil é o maior país da América do Sul, com 8.515.767 km², refletindo sua escala continental. A superfície florestal representa 59% da área territorial (2023-2024), um indicador consistente com a importância dos biomas florestais no território brasileiro.

Do ponto de vista econômico, o Brasil é a principal economia da América Latina e atualmente figura entre as dez mais importantes do mundo. Em 2024, o país registrou um PIB de aproximadamente US\$ 2,19 trilhões, fechando o ano com crescimento real de 3,4%¹. Essa expansão foi impulsionada principalmente pelo dinamismo dos serviços (+3,7%) e da indústria (+3,3%), juntamente com um sólido aumento do investimento (FBCF +7,3%), fatores que conseguiram compensar a contração registrada no setor agropecuário (-3,2%) no mesmo período.

A estrutura econômica do Brasil é típica de países de renda média alta:

Setor primário (6%): Embora represente a menor parte direta do PIB em termos percentuais, seu impacto real é enorme, já que alimenta outros setores (agronegócio) e gera uma grande quantidade de divisas por meio das exportações. As exportações agroindustriais brasileiras atingiram US\$ 169,2 bilhões em 2025, representando um aumento de 3,0% em relação a 2024². Dentro da Agricultura e Pecuária, as principais exportações foram soja, café, açúcar, suco de laranja, carne bovina e aves. Na área de mineração e recursos naturais, o Brasil se destaca como um dos principais produtores mundiais de minério de ferro e também conta com importantes reservas de petróleo bruto em alto-mar.

Setor secundário (21%): O Brasil possui a maior e mais diversificada base industrial da América Latina. O setor secundário brasileiro mantém um peso significativo na economia, representando 20,9% do PIB em 2024, sendo que a indústria de transformação respondeu por 12,1% do PIB. O país se destaca globalmente na indústria aeroespacial, sendo um dos cinco maiores produtores mundiais de aeronaves comerciais. O setor automotivo e de bens de consumo também é um dos mais fortes. Além disso, sua produção energética é notável, com liderança em biocombustíveis (como o etanol com base na cana-de-açúcar) e gera a maior parte de sua eletricidade por meio de vastas redes hidrelétricas.

Setor terciário (73%): É o principal componente da economia brasileira, representando a maior parte do PIB e empregando cerca de 70% da população ativa.³ O dinamismo do setor é impulsionado principalmente pelo seu sistema financeiro, que se destaca entre os mais

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2025). <https://www.ibge.gov.br>

² Segundo dados oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

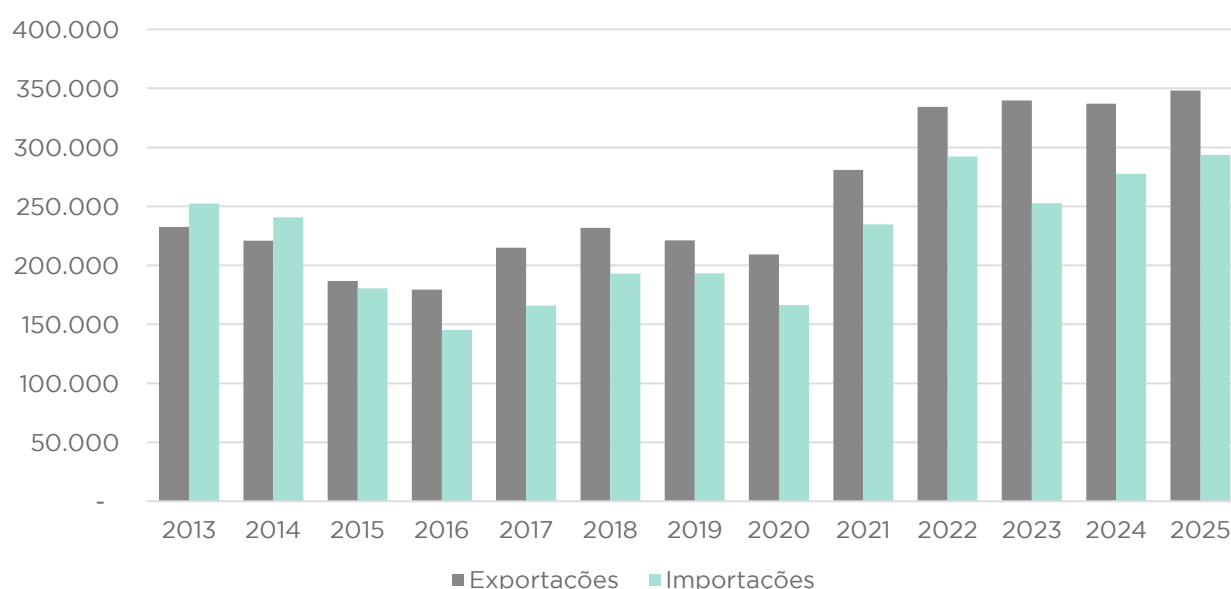
³ [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](https://www.ibge.gov.br)

sofisticados e rentáveis da região. Outro fator-chave é o setor de turismo internacional, estimando em cerca de US\$ 37 bilhões em receita para a economia (cerca de 7,8% do PIB total, considerando o impacto direto e indireto). Por fim, o ecossistema de tecnologia e telecomunicações transformou o Brasil no principal polo de atração de capital de risco na América Latina, onde concentra 48% do investimento em capital de risco (Venture Capital) de toda a região.

1. COMÉRCIO DE BENS

O Brasil mostra uma trajetória de crescente integração ao comércio global de bens nos últimos 10 anos. Após uma relativa estabilidade entre 2019 e 2020, o intercâmbio recuperou-se com força em 2021 e registrou um salto significativo em 2022, mantendo-se em patamares elevados desde então. Especificamente, as exportações situaram-se na faixa de US\$ 330 a 349 bilhões entre 2022 e 2025, enquanto as importações oscilaram entre US\$ 250 e 300 bilhões no mesmo período. De modo geral, o país manteve um superávit comercial durante esse período recente.

Gráfico N° 1
Intercâmbio comercial de bens Brasil - Mundo
(Milhões US\$)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base na UNCTAD.

1.1 EXPORTAÇÕES

Em 2025, a cesta geográfica de exportações apresentava uma alta concentração: a China permaneceu como o mercado dominante, com 29% do total, e, juntamente com os Estados Unidos (11%) e a Argentina (5%) representaram 45% das vendas externas.

Tabela N° 1
Principais destinos de exportação do Brasil
 Ano de 2025 (Milhões US\$)

DESTINO	MONTANTE	PART.	VAR % 24-25
TOTAL	348.676	100%	3,5%
China	100.021	29%	6%
Estados Unidos	37.716	11%	-7%
Argentina	18.106	5%	31%
Países Baixos	11.746	3%	0%
Espanha	8.794	3%	-12%

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base no Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) Comex Stat.

As exportações de bens do Brasil apresentaram uma cesta concentrada em commodities. As cinco principais categorias juntas representaram em conjunto 52% do total das exportações: os combustíveis minerais (NCM 27) lideraram, seguidos por sementes e frutos oleaginosos (NCM 12) e minerais metálicos (NCM 26). Em contraste com essas categorias mais estáveis, as exportações agroalimentares se destacaram com seu forte desempenho: carnes e miúdos, café, chá e erva-mate, reforçando o papel da agricultura na recente expansão. Por fim, embora não esteja entre os cinco principais produtos, cabe mencionar veículos automotores e autopeças (NCM 87), que tiveram desempenho particularmente significativo devido ao seu peso no comércio regional.

Tabela N° 2
Principais produtos de exportação do Brasil
 Ano de 2025 (Milhões de US\$)

NCM	PRODUTO	MONTANTE	PART.	VAR. % 24-25
27	Combustíveis minerais, óleos minerais; ceras minerais, outros.	56.196	16%	-2%
12	Sementes e frutos oleaginosos; palha e forragens; outros	44.672	13%	2%
26	Minerais metálicos, escórias e cinzas	34.866	10%	-1%
02	Carne e vísceras comestíveis	29.981	9%	22%
09	Café, chá, erva mate e especiarias	15.644	5%	32%

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base no Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) Comex Stat.

1.2 IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras em 2025 atingiram US\$ 293,884 bilhões (CIF) e apresentaram uma estrutura de importações parcialmente concentrada: a China foi a principal fonte, com 26% do total (US\$ 75,872 bilhões), seguida pelos Estados Unidos, com 16% (US\$ 47,048 bilhões). Somando-se a Alemanha, a Argentina e a Rússia, os cinco principais fornecedores respondem por aproximadamente 55% das compras externas. A China está associada ao fornecimento de bens manufaturados e bens de capital. Para os Estados Unidos, o Monitor do Comércio Brasil-EUA da Amcham⁴ indica um padrão mais intimamente ligado a bens de capital e insumos de alto valor agregado: “motores e máquinas não elétricas” tornaram-se o principal produto importado dessa origem em 2025 (US\$ 7,424 bilhões), acompanhados por combustíveis, aeronaves e medicamentos.

Tabela N° 3
Principais origens das importações do Brasil
Ano de 2025 (Milhões de US\$)

ORIGEM	MONTANTE	PART.	VAR. % 24-25
Mundo	293.884	100%	5,7%
China	75.872	26%	10%
Estados Unidos	47.048	16%	11%
Alemanha	14.786	5%	4%
Argentina	13.414	5%	-5%
Rússia	10.286	4%	-16%

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base no Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) Comex Stat.

Em relação à distribuição de produtos, as cinco principais categorias importadas pelo Brasil representaram 53% do total das compras externas. Entre elas, destacaram-se reatores, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos (NCM 84), com US\$ 48,755 bilhões. Em seguida, vieram combustíveis minerais e óleos (NCM 27) e máquinas, aparelhos e material elétrico (NCM 85). Veículos automotores, tratores e autopeças (NCM 87) ficaram em quarto lugar, seguidos por fertilizantes (NCM 31).

⁴ [MONITORAMENTO DO COMÉRCIO BRASIL-EUA](#)

Tabela N° 4
Principais produtos importados pelo Brasil
Ano de 2025 (Milhões de US\$)

POSIÇÃO	PRODUTO	MONTANTE	PART.	VARIAC. 24-25
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, outros.	48.755	17%	13,7%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais; ceras minerais, outros.	32.580	11%	-10,9%
85	Máquinas, equipamentos e material elétrico, e suas peças; outros	31.400	11%	-3,6%
87	Veículos automóveis, tratores, outros, suas peças e acessórios	24.069	8%	-0,4%
31	Fertilizantes	16.726	6%	11,5%

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base no Ministério de Desenvolvimento Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) Comex Stat.

2. COMÉRCIO DE SERVIÇOS

O Brasil demonstrou dinamismo em seu comércio de serviços. Após a queda registrada em 2020, as exportações se recuperaram fortemente, atingindo US\$ 48,477 bilhões em 2024, um aumento de aproximadamente 76% em quatro anos. Ao mesmo tempo, as importações de serviços cresceram ainda mais rapidamente, totalizando US\$ 103,036 bilhões em 2024, um aumento de quase 98% em comparação com 2020.

Esse salto foi uma resposta a transformações abrangentes e políticas de modernização econômica. Entre as mais notáveis está a Lei da Liberdade Econômica (2019), que reduziu drasticamente as barreiras burocráticas para empresas de serviços de baixo risco, permitindo que consultorias e empresas de software expandissem suas ofertas para o mercado internacional com maior agilidade.

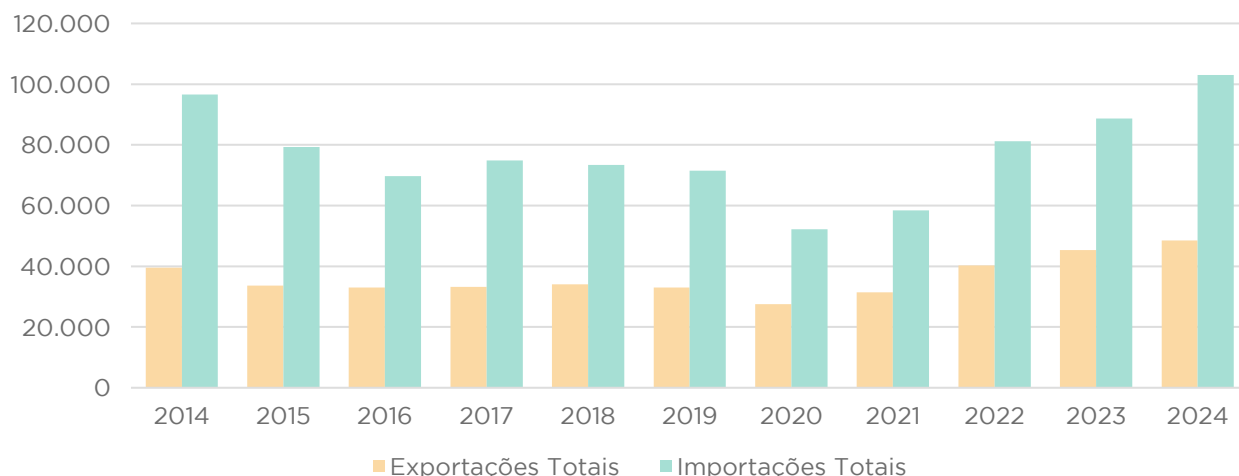
Da mesma forma, a consolidação da Estratégia Brasileira para a Transformação Digital⁵ (E-Digital) foi um fator fundamental para fortalecer seu papel como fornecedora global de serviços. Esse progresso foi impulsionado pelo boom do setor Fintech, promovido pelo Banco Central do Brasil por meio da implementação do Pix e do modelo Open Finance. Essas inovações não apenas revolucionaram o consumo interno, como também impulsionaram a exportação de serviços financeiros e de TI de alto valor agregado.

Outro pilar do crescimento foi o trabalho de ApexBrasil⁶ e seus programas setoriais (como o Brasil TI+), que promoveram a internacionalização de serviços criativos e de arquitetura, aproveitando o câmbio competitivo e a qualidade do capital humano brasileiro. A expansão desses setores permitiu que, em 2024, o nível de exportações se mantivesse cerca de 22% acima dos registrados 10 anos antes.

⁵ [Estratégia Brasileira para a Transformação Digital](#)

⁶ [Exporta Mais Brasil](#)

Gráfico N° 2
Intercâmbio de serviços de Brasil- Mundo
(Milhões de US\$)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base nos dados da UNCTAD.

Como resultado dessas transformações institucionais e do impulso à digitalização, o perfil das exportações de serviços do Brasil se deslocou, particularmente, para atividades de apoio corporativo e produtivo. Segundo a UNCTAD, em 2024 o Brasil exportou US\$ 48,477 bilhões em serviços, dos quais "Outros Serviços" representaram 65% do total. Dentro dessa categoria, os serviços empresariais foram o setor líder, com 41% do total, o que condiz com um ecossistema de serviços profissionais e técnicos que está ganhando escala e se integrando às cadeias regionais e globais. Enquanto isso, os serviços de telecomunicações, informática e serviços digitais representaram 13%, em linha com o desenvolvimento de capacidades associadas à transformação digital e aos serviços baseados em conhecimento. Transporte e Turismo também se destacaram, ambos com cerca de 15% do total, reforçando a importância da logística e da mobilidade na cesta de exportações.

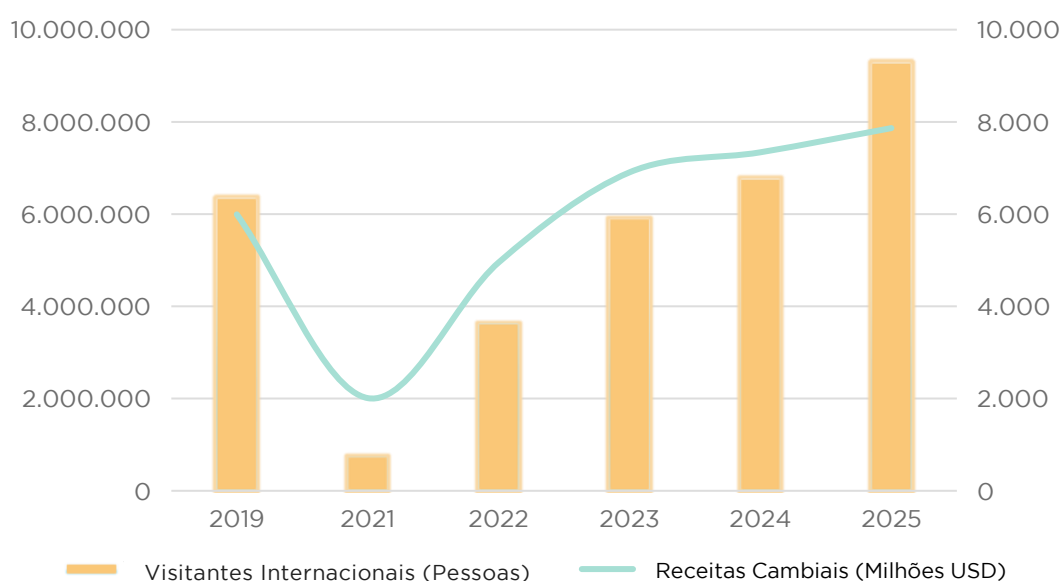
Tabela N°5
Exportações de serviços do Brasil
(Ano de 2024, milhões de US\$)

CATEGORIA DE SERVIÇO	MILHÕES DE US\$
Total de serviços	48.477
Outros serviços	31.700
– Outros serviços empresariais	19.888
– Telecomunicações, informática e serviços digitais	6.173
– Serviços financeiros	1.685
– Seguros e pensões	1.113
– Uso de propriedade intelectual (patentes, licenças, royalties)	1.093
– Serviços pessoais, culturais e recreativos	957
– Serviços do governo não classificados em outra parte	769
– Construção	21
Transporte	7.552
Turismo (viagens)	7.341
Serviços relacionados com bens	1.884

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base nos dados da UNCTAD.

Em 2025, o Brasil recebeu 9,3 milhões de turistas internacionais, enquanto as receitas cambiais associadas ao turismo atingiram US\$ 7,865 bilhões. Esses resultados refletem a consolidação da recuperação do setor turístico e sua relevância como fonte de receitas externas para a economia brasileira.

Gráfico N° 3
Turismo receptivo - Brasil



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base nos dados da UNCTAD e Ministério do Turismo do Brasil.

Quanto à origem dos visitantes, a Argentina concentrou aproximadamente 30% das chegadas internacionais, seguida por outros mercados relevantes da América do Sul, como Chile, Paraguai e Uruguai. Os Estados Unidos posicionaram-se como o principal mercado extrarregional, com participação próxima a 8% do total de visitantes.

3. COMÉRCIO BILATERAL COM O URUGUAI

O Brasil continuou ocupando um lugar central na relação comercial do Uruguai, funcionando como um destino fundamental que permite diversificar a cesta exportadora nacional para produtos com maior valor agregado e maior complexidade industrial. Em 2024, a relação atingiu um recorde histórico, com as exportações uruguaias totalizando US\$ 2,324 bilhões. Embora em 2025 tenha sido registrada uma queda de 16%, para US\$ 1,960 bilhão, após o máximo histórico de 2024, a relação manteve uma maturidade estrutural que posicionou o Brasil como um pilar de estabilidade para a matriz produtiva do Uruguai.

Em 2024, as exportações uruguaias para o mercado brasileiro dobraram em comparação com 2019. Esse dinamismo foi acompanhado pelo crescimento das importações brasileiras, que atingiram US\$ 2,742 bilhões em 2025, com destaque para insumos industriais, veículos e combustíveis. Além da troca de mercadorias, o mercado brasileiro de serviços apresentou oportunidades: em 2024, o Brasil importou mais de US\$ 103 bilhões em serviços, com demanda em setores nos quais o Uruguai é competitivo, como serviços empresariais (onde importou um total de US\$ 24,917 bilhões) e de informática (onde importou um total de US\$ 13,331 bilhões). Esse ecossistema, aliado à estabilidade do fluxo comercial de bens, posicionou o Brasil como um mercado relevante para a diversificação e a expansão das exportações uruguaias.

Gráfico N° 4
Intercâmbio comercial Uruguai-Brasil
 (Milhões US\$)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base nos dados da Direção Nacional de Alfândegas. Dados analisados sob a perspectiva do Uruguai.

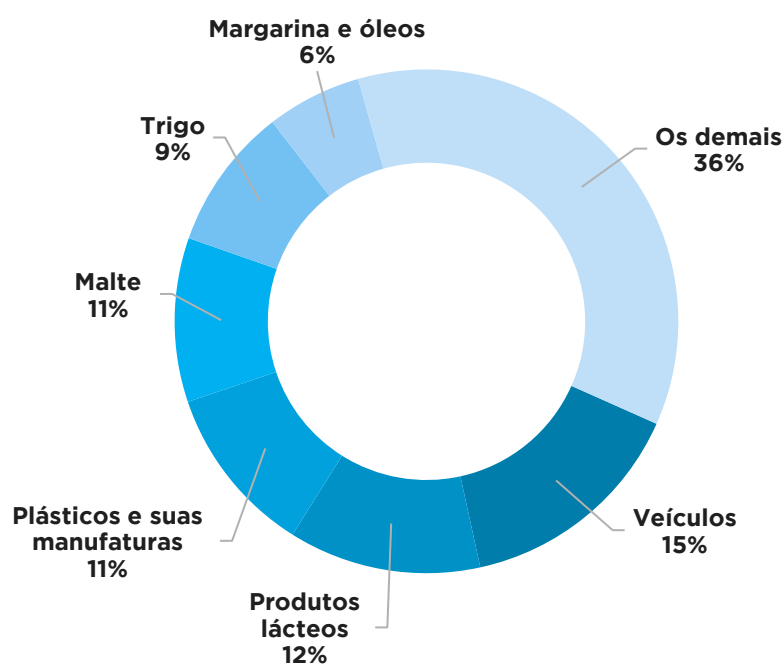
Em 2025, as exportações do Uruguai para o Brasil totalizaram US\$ 1,96 bilhão, consolidando a posição do Brasil como seu principal parceiro comercial na região. O setor automotivo liderou o fluxo de exportações, representando US\$ 291 milhões. Os produtos lácteos vieram em seguida, com US\$ 241 milhões, devido à alta demanda no Brasil, principalmente na região Sul do país. Também, Malte e plásticos contribuíram com 11% cada, atendendo à necessidade de suprimentos consistentes para a poderosa indústria cervejeira brasileira (a terceira maior do mundo) e para o complexo industrial de embalagens no Sul do Brasil — setores que alavancam estrategicamente a proximidade geográfica e a eficiente integração logística bilateral. Outros produtos, como trigo (9%), margarina (6%) e arroz (5%), completaram o mix, refletindo uma integração comercial mais diversificada.

No acumulado dos primeiros seis meses de 2026, as exportações uruguaias para o Brasil atingiram US\$ 993 milhões, tornando-se o segundo maior mercado de exportação do Uruguai nesse período. Em comparação com o primeiro semestre de 2025, as exportações registraram uma variação interanual de -3% em relação ao ano anterior. Os veículos continuaram a liderar as exportações, totalizando US\$ 187 milhões, equivalentes a 19% do total. Em seguida vieram os produtos lácteos (US\$ 123 milhões; 12%) e os plásticos e suas manufaturas (US\$ 119 milhões;

12%). Por sua vez, a margarina e óleos e malte representaram 7% das exportações cada, enquanto concentrados para bebidas representaram 6%, refletindo a contínua diversificação da estrutura de exportação.

O grupo de empresas que exportaram para o Brasil em 2025 reflete uma estrutura diversificada, com forte liderança da indústria agroalimentar e manufatureira. A Cooperativa Nacional de Produtores de Leite (CONAPROLE) liderou a lista. No setor automotivo, destacaram-se a Euro Automotriz S.A. (E.A.S.A.) e a Ford Uruguay S.A. Esse dinamismo reflete a consolidação do Uruguai como plataforma regional de montagem para modelos de alta demanda no mercado brasileiro. O setor de insumos para a indústria de bebidas e manufatura também apresentou forte presença corporativa, com a Maltería Oriental S.A. e a Cervecería y Maltería Paysandú S.A. concentrando as vendas de malte. Por fim, no segmento de plásticos e óleos, se destacaram empresas como a Cristalpet S.A. e a AarhusKarlshamn Latin America S.A.

Gráfico N° 5
Principais produtos exportados para o Brasil
(Part. %. 2025)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base nos dados de Direção Nacional de Alfândegas.

Em 2025, as importações do Uruguai provenientes do Brasil totalizaram US\$ 2,742 bilhões, consistindo principalmente de bens industriais e agroalimentares. A principal categoria foi a de veículos automotores e tratores (e autopeças), com US\$ 635 milhões, equivalentes a 23% do total importado dessa origem (com uma variação de -9%). Carnes e miudezas comestíveis ficaram em segundo lugar, com US\$ 366 milhões, um aumento de 33% interanual, representando 13% das importações. Em seguida, vieram reatores, máquinas e aparelhos mecânicos, que atingiram US\$ 193 milhões (7,1%, +4%). Também se destacaram plásticos e suas manufaturas (US\$ 133 milhões; 4,8%; -9%) e móveis/equipamentos de iluminação (US\$ 111 milhões; 4,1%; +10%). Em conjunto, essas cinco categorias representaram 52,5% das compras do Brasil, refletindo um padrão em que insumos e bens de capital coexistiram principalmente com alimentos.

No primeiro semestre de 2026, as importações do Uruguai provenientes do Brasil totalizaram US\$ 1,484 bilhão, representando um aumento de 13% em relação ao mesmo período de 2025, concentrando-se principalmente em bens industriais e agroalimentares. No acumulado do período, o Brasil ocupou a segunda origem das importações uruguaias. A principal categoria foi a de veículos automotores, tratores, bicicletas e outros veículos terrestres, totalizando US\$ 256 milhões, o equivalente a 17% do total importado dessa origem. Carnes e miudezas comestíveis ficaram em segundo lugar, com US\$ 201 milhões, representando 14% das importações, seguidas por combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação, que atingiram US\$ 185 milhões (12%). Outras importações significativas incluíram reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e dispositivos mecânicos, com US\$ 83 milhões (6%), e plásticos e suas manufaturas, com US\$ 70 milhões (5%). Em conjunto, essas cinco categorias representaram 54% das compras do Brasil.

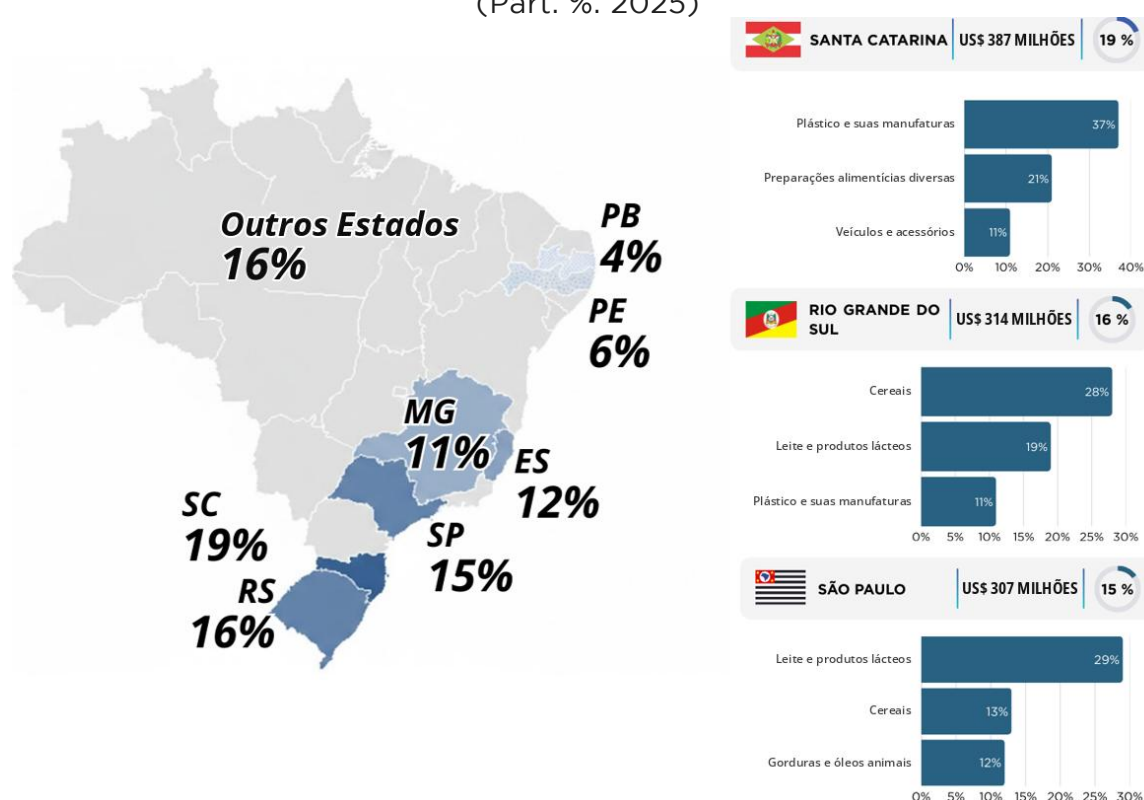
3.1 COMÉRCIO BILATERAL POR ESTADO

O intercâmbio comercial entre o Uruguai e o Brasil tem raízes geográficas profundas, com o fluxo de mercadorias determinado tanto pela proximidade territorial quanto pela eficiência das cadeias logísticas regionais. A análise da distribuição por estado revela que o comércio não é impulsionado apenas pelas fronteiras terrestres na região sul, mas também fortemente influenciado pela conectividade marítima e pela infraestrutura portuária dos polos industriais do sudeste. Essa combinação de fronteiras terrestres e rotas marítimas permite que estados sem fronteiras diretas consolidem sua importância na balança comercial bilateral, integrando efetivamente as cadeias de valor entre os dois países.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O fluxo de mercadorias do Uruguai para o Brasil mostra uma concentração geográfica ligeiramente mais acentuada na região sul, mas também se destacam regiões mais ao nordeste, onde a proximidade logística é crucial para o comércio de produtos perecíveis e matérias-primas. Em 2025, Santa Catarina liderou como principal destino das exportações uruguiaias, com uma participação de 19%, seguida pelo Rio Grande do Sul (16%) e São Paulo (15%). Esses três estados foram seguidos por aqueles com crescente demanda industrial e alimentícia, como Espírito Santo (12%), Minas Gerais (11%) e, em menor escala, os estados do Nordeste, como Pernambuco (6%) e Paraíba (4%), que possuem logística marítima que permite um comércio mais eficiente com áreas mais distantes do Uruguai. Coletivamente, esses cinco principais estados absorveram 73% das vendas uruguiaias.

Figura N^o1
Importações brasileiras por estados
 (Part. %. 2025)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base nos dados de COMEX Stat.

A análise das categorias adquiridas pelos três principais estados revela uma matriz comercial dominada pelo setor agroalimentar e por insumos plásticos. Em Santa Catarina, o valor das

compras atingiu US\$ 387 milhões, impulsionado principalmente pelo setor de plásticos e sua fabricação, que representou 37% da cesta, seguido por preparações alimentícias (21%) e veículos (11%). Por sua vez, o Rio Grande do Sul, com compras de US\$ 314 milhões, refletiu uma maior concentração no setor primário, com 28% das importações compostas por cereais (principalmente arroz), complementadas por laticínios (19%) e plásticos (11%). Por fim, São Paulo registrou importações de US\$ 307 milhões, destacando-se como um importante polo consumidor de laticínios uruguaios, que representaram 29% das compras, enquanto o restante da demanda se distribuiu entre cereais (13%) e gorduras ou óleos animais (12%).

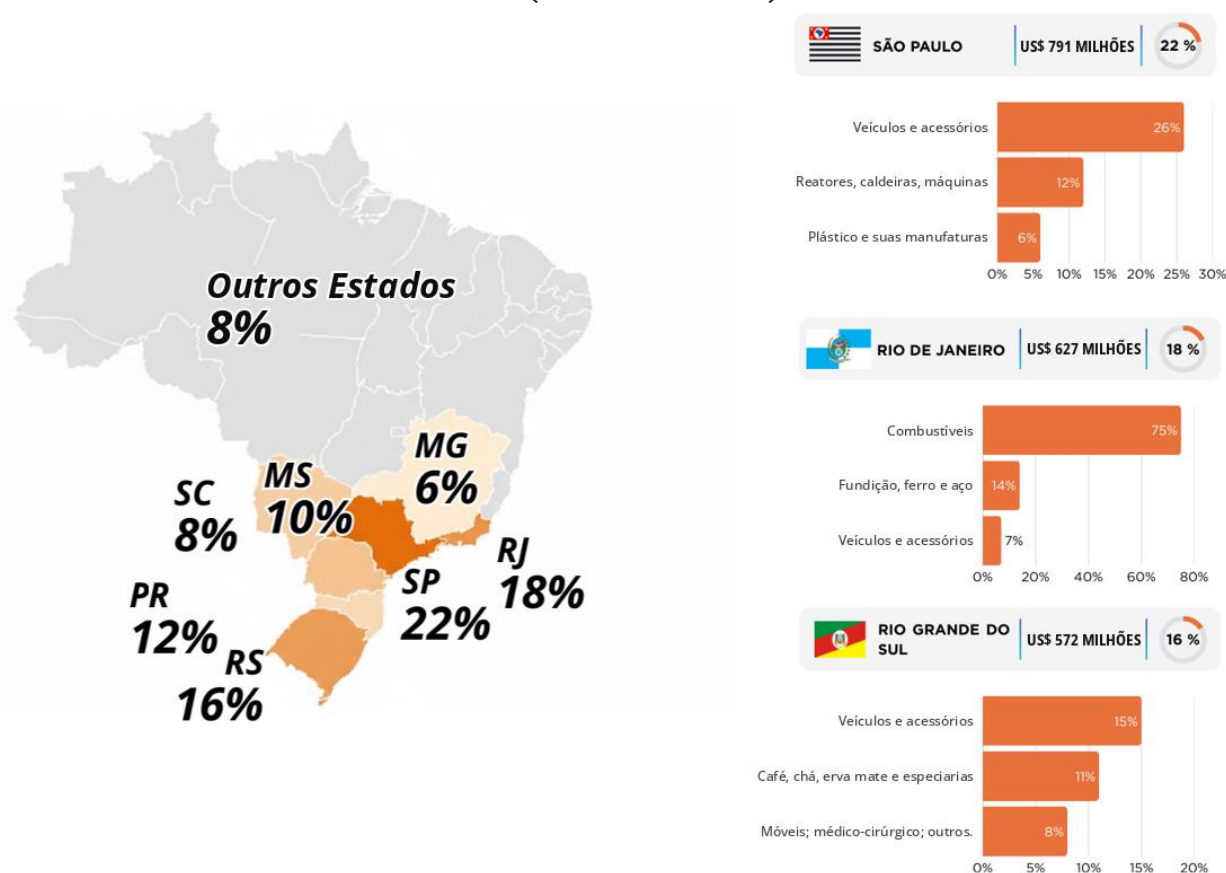
Uma análise abrangente do comércio por estado revela um superávit comercial significativo para o Brasil na relação bilateral. Comparando os fluxos, observa-se que os três principais estados exportadores (São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) acumularam vendas para o Uruguai totalizando US\$ 1,99 bilhão, valor que superou em muito o US\$ 1,008 bilhão que entraram no Uruguai por meio de seus três principais destinos (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo). Essa diferença de quase o dobro ressalta o peso dos produtos manufaturados e os combustíveis brasileiros na balança comercial. Enquanto estados como São Paulo mantiveram um saldo positivo graças à sua diversificação industrial, o Rio Grande do Sul se destacou como o parceiro com o intercâmbio mais equilibrado, atuando como uma ponte onde o fluxo de mercadorias é intenso em ambas as direções devido à sua proximidade fronteiriça. Assim, a relação é caracterizada por vendas do Uruguai de matérias-primas ou produtos primários, enquanto as vendas do Brasil se concentraram em insumos intermediários e bens de capital (principalmente na venda de veículos).

Santa Catarina manteve-se como o principal destino das exportações uruguaias para o Brasil no primeiro semestre de 2026, com importações totalizando US\$ 199 milhões, equivalentes a 21% do total. Suas importações foram principalmente de plásticos e suas manufaturas, seguidos por preparações diversas de produtos alimentícios. O Rio Grande do Sul ficou em segundo lugar, com compras de US\$ 179 milhões (19%), dominadas por cereais e laticínios. Ao mesmo tempo, São Paulo registrou importações de US\$ 140 milhões (14%), destacando-se como o principal destino dos produtos de laticínios uruguaios, seguido por gorduras e óleos animais e vegetais. Minas Gerais ficou em quarto lugar, com US\$ 112 milhões (12%), concentrando suas compras em veículos automotores e produtos de moagem (farinhas, malte e amidos). O Espírito Santo importou US\$ 100 milhões (10%), enquanto o Paraná registrou compras de US\$ 59 milhões (6%), impulsionadas principalmente por gorduras e óleos animais e vegetais e cereais. Por fim, o Rio de Janeiro importou US\$ 57 milhões (6%) em produtos uruguaios, com destaque para os veículos automotores e os plásticos e suas manufaturas como as principais categorias adquiridas.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Em 2025, a estrutura territorial das exportações brasileiras para o Uruguai apresentou forte concentração nas regiões Sul e Sudeste, que se beneficiam tanto da proximidade geográfica quanto da infraestrutura de transporte avançada. São Paulo liderou o comércio com 22% de participação, seguido de perto pelo Rio de Janeiro (18%) e Rio Grande do Sul (16%). No entanto, outros estados mantiveram presença significativa no fluxo comercial, como o Paraná, com 12% das vendas, e o Mato Grosso do Sul, com 10%. Essa distribuição demonstrou que o comércio bilateral não depende exclusivamente da fronteira seca.

Figura N° 2
Exportações brasileiras por estado
(Part. %. 2025)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base nos dados de COMEX Stat.

São Paulo (US\$ 791 milhões) foi o fornecedor-chave de manufatura pesada, concentrando suas vendas em veículos (26%) e maquinarias (12%). O Rio de Janeiro (US\$ 627 milhões) atuou quase exclusivamente como fornecedor de energia, com 75% de suas exportações em combustíveis e 14% em ferro e aço. Já o Rio Grande do Sul (US\$ 572 milhões) ofereceu a cesta

mais variada e próxima para o mercado local: além de veículos (15%), destacou-se no setor alimentício (11%) e em suprimentos médicos e móveis (8%).

Durante o primeiro semestre de 2026, manteve-se a mesma estrutura territorial observada em 2025, com acentuada concentração das exportações brasileiras para o Uruguai nas regiões Sudeste e Sul. O Rio de Janeiro liderou as vendas com US\$ 425 milhões, equivalentes a 25% do total exportado, impulsionadas principalmente por combustíveis minerais e veículos automotores. São Paulo ficou em segundo lugar com US\$ 412 milhões (24%), com destaque para as exportações de veículos automotores e reatores nucleares, caldeiras, máquinas, eletrodomésticos e instrumentos mecânicos. O Rio Grande do Sul veio em seguida, com US\$ 262 milhões (15%), sobressaindo os veículos automotores e café, chá, erva-mate e especiarias. O Paraná ficou em quarto lugar com US\$ 193 milhões (11%), concentrando suas vendas em veículos automotores e carnes e miúdos. Santa Catarina registrou exportações de US\$ 146 milhões (8%), lideradas por produtos siderúrgicos de ferro e aço, carnes e miudezas comestíveis. Por fim, Mato Grosso do Sul atingiu US\$ 88 milhões (5%), com uma cesta de exportações composta principalmente por minerais, escórias e cinzas, e carne e miudezas comestíveis. Em conjunto, esses seis estados representaram 88% das exportações brasileiras para o Uruguai durante o primeiro semestre de 2026.

3.2 TARIFAS DE ENTRADA

O Brasil tem mantido uma política de abertura gradual nos últimos anos, embora sua estrutura tributária para importações permaneça complexa. Como membro fundador do Mercosul, a maior parte do comércio com o Uruguai é liberalizada, mas ainda existem impostos internos e regulamentações específicas de mercado.

A TARIFA ALFANDEGÁRIA

Diferentemente de outros mercados, no Brasil a carga tributária sobre os produtos importados depende não apenas das tarifas alfandegárias, mas de uma série de impostos federais e estaduais.

- Tarifa Intra-Mercosul: Mercadorias produzidas no Uruguai que atendem às regras de origem do bloco têm tarifa de 0% ao entrarem no Brasil. Isso inclui setores-chave como o automotivo, o alimentício e o de manufaturas industriais. Consequentemente, até

2023, não havia tarifas a pagar sobre produtos uruguaios exportados para o país vizinho.

- Acordo de Zona Franca: Por meio de uma recente resolução bilateral, os produtos originários de polos industriais uruguaios que operam sob o regime de zona franca podem entrar em território brasileiro isentos de impostos e sem limite. Esse marco elimina uma das barreiras históricas mais significativas para o setor, impulsionando a competitividade da indústria uruguaia e permitindo que essas exportações gozem do mesmo tratamento preferencial que as mercadorias produzidas no território alfandegário geral.
- Tarifa Externa Comum (TEC): Para produtos que não são originários do Mercosul, o Brasil aplica a TEC, cujas taxas geralmente variam entre 0% e 20%. Em 2022, foi aprovada uma redução de 10% na maioria das taxas tarifárias para aumentar a competitividade do bloco.
- Impostos indiretos (Encargo Interno): Mesmo que a tarifa seja de 0%, as importações do Uruguai estão sujeitas aos impostos internos brasileiros que devem ser pagos no momento do desembaraço alfandegário.
 - o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados): taxa federal que varia de acordo com a essencialidade do produto, geralmente entre 0% e 15%, podendo ultrapassar 30% para bens de luxo ou tabaco.
 - o PIS/COFINS: Contribuições sociais federais com taxas combinadas que normalmente variam de 9,25% a 11,75% para importações.
 - o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) — imposto estadual equivalente ao IVA: Este é o imposto mais significativo, cobrado por cada estado (como São Paulo ou Rio Grande do Sul). As taxas padrão variam de 17% a 20%.

Contudo, a eliminação das tarifas não isenta as mercadorias de medidas não tarifárias. Em particular, os produtos agrícolas, como laticínios e carnes, estão sujeitos a controles sanitários e fitossanitários. Por fim, é essencial considerar a determinação do valor tributável para o cálculo da carga tributária; assim como nas normas internacionais, os impostos no Brasil incidem sobre o valor CIF (custo, seguro e frete).

4. INVESTIMENTOS NO URUGUAI

O Brasil mantém-se como o principal emissor de investimento estrangeiro direto da América Latina. Segundo dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o estoque acumulado de IED de saída do país atingiu US\$ 336,497 bilhões em 2025, um aumento de 7,5% em relação ao ano anterior⁷. Já os fluxos anuais de IED de saída registraram forte recuperação: após recuarem para US\$ 14,813 bilhões em 2024 — o menor registro do último quinquênio —, situaram-se em US\$ 29,376 bilhões em 2025, praticamente dobrando o valor do ano anterior.

A recuperação de 2025 apoia-se na expansão internacional das multinacionais brasileiras (conhecidas como multilatinas), que têm direcionado seus capitais para setores como energia, agroindústria, mineração e serviços financeiros. Para o Uruguai, esse dinamismo é relevante na medida em que o Brasil constitui uma das principais origens do investimento estrangeiro recebido, com presença consolidada nos setores de carnes, arroz, financeiro e de comércio varejista.

Figura Nº 3 Empresas brasileiras instaladas no Uruguai



⁷ “[World Investment Report 2026](#)”, UNCTAD

Grandes grupos brasileiros têm presença no Uruguai. Essas corporações não apenas atuam como exportadoras de mercadorias, mas também se consolidaram como atores estratégicos no cenário empresarial uruguaio por meio de aquisições em larga escala e reinvestimento de capitais. O setor agroindustrial se destaca com empresas como a Marfrig e a Minerva Foods, líderes na indústria de carnes, e a Camil, com presença marcante no setor arrozeiro. Já o setor de serviços e consumo em massa demonstra forte presença por meio de instituições financeiras como o Itaú, o dinamismo comercial das Lojas Renner e a exclusividade do setor de serviços e hotelaria de luxo com o Grupo Fasano.

Tabela N° 6
Empresas de origem brasileira que operam no Uruguai

EMPRESAS	GRUPO INTERNACIONAL	SETOR
FRIGORÍFICO TACUAREMBÓ S.A.	MARFRIG GLOBAL FOODS	ABATE DE BOVINOS, OVINOS E EQUINOS DIFERENTE DA REALIZADA PELOS FRIGORÍFICOS.
S.A. MOLINOS ARROCEROS NACIONALES SAMAN	CAMIL	ELABORAÇÃO DE PRODUTOS DE MOAGEM DE ARROZ E ELABORAÇÃO DE ÓLEO DE ARROZ
BREEDERS & PACKERS URUGUAY S.A.	MINERVA FOODS	PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO DE CARNES, FRIOS, CARNES PROCESSADAS, ETC.
BANCO ITAÚ URUGUAY S.A.	BANCO ITAÚ	INTERMEDIÇÃO MONETÁRIA REALIZADA PELOS BANCOS COMERCIAIS
LOJAS RENNER URUGUAY S.A.	LOJAS RENNER	COMÉRCIO NO VAREJO DE ROUPAS DE VESTIR NÃO ESPECIFICADAS, EM LOJAS
JHSF (URUGUAY) S.A.	FASANO	INTERMEDIÇÃO NA COMPRA, VENDA E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS
HSBC BANK (URUGUAY) S.A.	BANCO BTG PACTUAL S.A.	ADMINISTRAÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS
ARROZAL 33 S.A.	CAMIL	CULTIVO DE ARROZ
GERDAU LAISA S.A.	GERDAU	INDÚSTRIAS BÁSICAS DE FERRO E AÇO

Fonte: elaborado por Uruguay XXI.

Ser um país com grau de investimento é uma vantagem fundamental para garantir o acesso facilitado ao financiamento nos mercados de capitais locais e externos, permitindo custos de endividamento mais baixos, prazos mais longos e uma base de investidores mais diversificada, entre outros benefícios.

Nesse sentido, o Uruguai possui classificação de crédito de grau de investimento pelas cinco agências de classificação internacionais que avaliam seu risco de crédito soberano.⁸

Em seu relatório mais recente, de janeiro de 2026, a qualificadora R&I reafirmou a classificação de crédito em moeda estrangeira do Uruguai em BBB+, mantendo uma perspectiva estável. A

⁸ “[Prestação de contas – Exposição de motivos](#)” – Ministério da Fazenda e Finanças.

agência enfatizou que o Uruguai continua a se destacar como um país de alta renda com estabilidade institucional e política acima da média sul-americana.

A R&I confirmou que, apesar dos desafios no ambiente econômico internacional e das pressões fiscais locais, a disciplina fiscal e as instituições sólidas do Uruguai sustentam a confiança dos investidores. A agência de classificação de risco afirmou que o compromisso com a consolidação fiscal e a resiliência a choques externos permitiram uma trajetória projetada de crescimento sólido, mantendo o Uruguai dois níveis acima do limite do grau de investimento.

5. ACORDOS INTERNACIONAIS⁹

A relação entre Uruguai e Brasil não se baseia numa simples troca de benefícios fixos; ambos os países construíram uma integração profunda e multidimensional amparada no Mercosul, fortalecida por protocolos bilaterais de vanguarda. Esse marco regulatório não só elimina tarifas, como também facilita o investimento, elimina a dupla tributação e proporciona acesso sem precedentes à produção industrial por meio de parques tecnológicos e zonas francas, criando um dos ecossistemas comerciais mais robustos e dinâmicos para os exportadores nacionais.

Merecem destaque os seguintes acordos assinados e em vigor entre o Uruguai e o Brasil:

- **Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI):** Este instrumento representa uma mudança paradigmática em comparação com os tratados tradicionais. Em vez de se concentrar exclusivamente na proteção, prioriza a prevenção de litígios e a cooperação institucional. Estabelece um quadro de segurança jurídica que facilita a chegada de multinacionais brasileiras ao Uruguai, promovendo o diálogo técnico e agilizando os processos administrativos para projetos de longo prazo.
- **Acordos para evitar a dupla tributação:** Em pleno vigor para impostos retidos na fonte desde 1º de janeiro de 2024 (Lei nº 20.009), este acordo é um elemento fundamental para a competitividade. Ele elimina a tributação redundante sobre lucros, serviços técnicos e dividendos, permitindo que as empresas operem em ambos os mercados com uma estrutura tributária mais eficiente. Trata-se de um fator essencial para o setor global de serviços e tecnologia que o Uruguai exporta para o Brasil.
- **Protocolo de Zonas Francas (Protocolo Adicional 83 ao ACE 18):** Em vigor desde outubro de 2022, este acordo resolveu um desequilíbrio de longa data dentro do bloco regional. Ele permite que mercadorias produzidas em zonas francas uruguaias entrem no Brasil sem impostos (tarifa de 0%), desde que cumpram as regras de origem. Este protocolo nivela a competitividade para a

⁹ [Base pública de informação sobre Acordos Internacionais assinados por Uruguai](#) – Ministério das Relações Exteriores.

indústria de alta tecnologia do Uruguai, equiparando-a de outros polos regionais (como Manaus) e facilitando o investimento em manufatura avançada.

- **Acordo de Complementação Econômica nº 18 (ACE 18 - Mercosul):** É a base do livre comércio bilateral. O ACE 18 garante tarifas de 0% para praticamente todos os bens. Este quadro é complementado pelo acordo automotivo (ACE 2), que assegura a plena integração nas cadeias de valor que definem o comércio de veículos, autopeças e alimentos processados.

O Acordo de Associação Mercosul-União Europeia

Após mais de duas décadas de negociações complexas, o acordo comercial com a União Europeia entrou em uma fase crucial de definição de seus termos. Embora o processo tenha enfrentado resistência histórica, o início de 2026 marcou um ponto de virada fundamental com a assinatura de um Acordo Comercial Interino. Em nível regional, o Uruguai assumiu um papel de liderança proativo, tornando-se o primeiro país do bloco a ratificar legislativamente o tratado em 26 de fevereiro de 2026. A entrada em vigor deste acordo transformaria a relação bilateral, eliminando tarifas sobre 90% do comércio e abrindo um mercado de mais de 700 milhões de consumidores, posicionando o Uruguai e o Brasil como uma plataforma conjunta de exportação para uma das economias mais exigentes e de maior poder aquisitivo do mundo.

6. PRINCIPAIS MARCOS NAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O URUGUAI E O BRASIL

- 1828 – Convenção Preliminar de Paz¹⁰: Assinatura do tratado no Rio de Janeiro que deu origem ao Estado Oriental do Uruguai, com a mediação de agentes britânicos e a participação do Império do Brasil.
- 1851 – Tratados de Limites, Aliança e Comércio: as fronteiras atuais são definidas e as bases da cooperação política e militar são estabelecidas após a Grande Guerra.
- 1910 – Tratado de Limites na Lagoa do Merín: O Brasil cede ao Uruguai o condomínio das águas da lagoa e do rio Yaguarón, um gesto histórico de "altruísmo" que consolidou a confiança bilateral.
- 1975 – Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio (TACC): assinado em Rivera, este acordo lançou as bases para a integração física (pontes internacionais) e a cooperação econômica moderna antes da existência do Mercosul.
- 1991 – Tratado de Assunção: Uruguai e Brasil (juntamente com Argentina e Paraguai) fundaram o Mercosul, transformando a relação bilateral em uma união aduaneira com livre circulação de mercadorias.
- 2003 – Criação do Grupo de Alto Nível (HLG): institucionaliza-se um mecanismo presidencial de monitoramento de projetos estratégicos em infraestrutura, energia e livre circulação de pessoas.
- 2011 – Plano de Ação para Integração Profunda: Os presidentes de ambos os países concordam em promover a livre circulação de bens e serviços, com ênfase na interconexão elétrica e ferroviária.

¹⁰ [INFORMAÇÃO SOBRE ACORDOS INTERNACIONAIS ASSINADOS POR URUGUAI, MRREE](#)

- 2022 – Protocolo de Zonas Francas (PA 83): Assinatura do acordo histórico que permite a entrada no Brasil de produtos provenientes de zonas francas uruguaias com tarifa zero, eliminando uma das últimas grandes barreiras comerciais.
- 2023 – Inauguração do Aeroporto Binacional de Rivera: um marco global na integração de fronteiras; o aeroporto uruguaio de Rivera inicia suas operações com o status de terminal doméstico para voos brasileiros.
- 2024 – Aplicação Plena do CDI: A Convenção para Evitar a Dupla Tributação entrou em vigor, facilitando o fluxo de investimentos de “multilatinas” brasileiras no Uruguai e a exportação de serviços uruguaios.
- 2024 – VII Reunião de Consultas Políticas em Montevideu: é realizada em junho uma rodada de alto nível liderada pelos ministérios das Relações Exteriores para coordenar posições sobre infraestrutura física (ponte sobre o rio Yaguarón e dragagem da lagoa Merín).
- 2025 – Encontro Bilateral na Cúpula do BRICS: Em julho, no Rio de Janeiro, o presidente Yamandú Orsi realizou um encontro importante com Luiz Inácio Lula da Silva, onde discutiram a modernização do Mercosul e o apoio do Brasil a uma relação mais estreita entre o Uruguai e o bloco BRICS.
- 2026 – Ratificação do Acordo Mercosul-União Europeia: Em 26 de fevereiro, o Uruguai tornou-se o primeiro país do bloco a ratificar legislativamente o acordo com a União Europeia, com o apoio político do Brasil para impulsionar a assinatura final em Bruxelas.

7. WEBSITES DE INTERESSE

Organismos

- [MDIC - Secretaria de Comércio Exterior \(SECEX\)](#)
- [Banco Central do Brasil \(BCB\)](#)
- [Presidência da República. Portal da Presidência da República.](#)
- [OMC - Organização Mundial do Comércio](#)
- [Consulado do Uruguai em Brasília](#)

Outras

- [Embratur - Agência Brasileira de Promoção do Turismo Internacional](#)
- [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação \(MCTI\)](#)
- [Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos](#)

Feiras

A integração efetiva das exportações uruguaias no Brasil exige uma presença ativa em plataformas de promoção comercial de alto impacto. Nesse sentido, o monitoramento sistemático dos cronogramas gerenciados pela [União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios \(UBRAFE\)](#) e o portal [Feiras do Brasil](#)—que consolidam uma oferta anual de mais de 1.600 eventos— constitui uma ferramenta essencial para a prospecção de clientes. A participação estratégica em eventos globais de destaque, como a APAS SHOW para o setor agroalimentar ou o Web Summit Rio para o setor de serviços, posiciona-se como o mecanismo mais eficiente de validação e internacionalização dentro do ecossistema empresarial brasileiro.

Representação oficial no exterior

- [Embaixadas e consulados.](#)
- [Mapa consular do Uruguai.](#)

Representação estrangeira no Uruguai

- [Representações estrangeiras no Uruguai | MRREE \(www.gub.uy\)](#)

8. ANEXOS

ANEXO 1 - OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO DO URUGUAI PARA O BRASIL

As oportunidades comerciais do Uruguai no Brasil apresentam um potencial de crescimento estratégico. Na primeira visualização do potencial conforme a análise do ITC Export Potential Map observa-se que setores como plásticos e borracha atingiram quase a plena maturidade, com 98% do seu potencial realizado. Da mesma forma, cereais processados (85%), laticínios (81%) e arroz (79%) demonstram uma presença sólida e consolidada no mercado brasileiro. No entanto, existem lacunas significativas em setores-chave: a carne (excluindo aves) tem apenas 62% do seu potencial realizado, indicando 38% de espaço para expansão. Igualmente, setores como gorduras animais (40% realizado), produtos químicos (41% realizado) e sementes oleaginosas (42% realizado) mostram claras possibilidades de crescimento por meio de estratégias de entrada no mercado que alavanquem a capacidade produtiva existente do Uruguai.

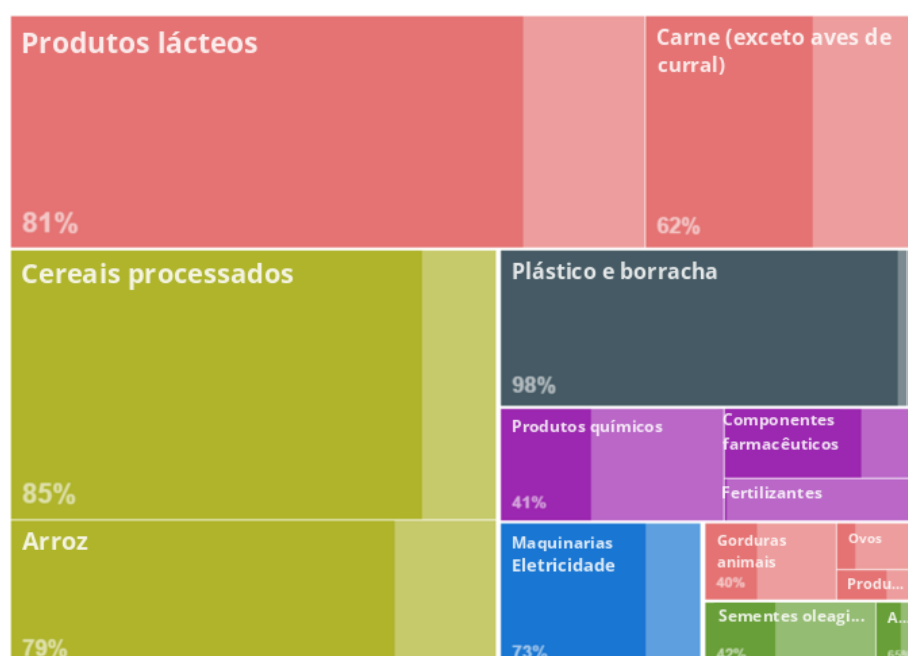
A segunda visualização, focada na interseção entre oferta e demanda (oferta representada pelo comprimento da linha e demanda pelo tamanho da bolha), destaca produtos com alcance de mercado excepcional que combinam a enorme demanda brasileira com uma oferta uruguaia competitiva. Os produtos com maior potencial de exportação identificados são malte não torrado, leite em pó e veículos automotores. O malte e o leite em pó (tanto o integral quanto o com baixo teor de gordura) apresentam as linhas de suprimento mais longas, ressaltando a vantagem comparativa do Uruguai nesses insumos agroindustriais. Do lado da demanda, nichos críticos são identificados com grandes bolhas que ainda não foram totalmente explorados pela oferta local, tais como:

- **Inseticidas, raticidas e fungicidas:** Apresentam uma demanda brasileira muito alta e uma oferta uruguaia com potencial de crescimento.
- **Energia elétrica:** É posicionado como um produto de alta demanda estratégica, especialmente relacionada à estabilidade da rede regional.
- **Conjuntos de cabos (para velas de ignição):** Eles se apresentam como um componente industrial com demanda sustentada no setor automotivo brasileiro.

- **Gorduras animais:** Identificadas como um produto com uma oferta robusta no Uruguai, que pode aprofundar sua penetração no mercado-alvo.

Esses dados, juntamente com a diversificação incipiente em produtos como trigo, misturas alimentares e produtos de limpeza, indicam que o comércio bilateral ainda possui oportunidades de valor agregado a serem exploradas além das commodities tradicionais.

PRODUTOS DO URUGUAI COM POTENCIAL DE EXPORTAÇÃO PARA O BRASIL — POTENCIAL REALIZADO POR SETOR

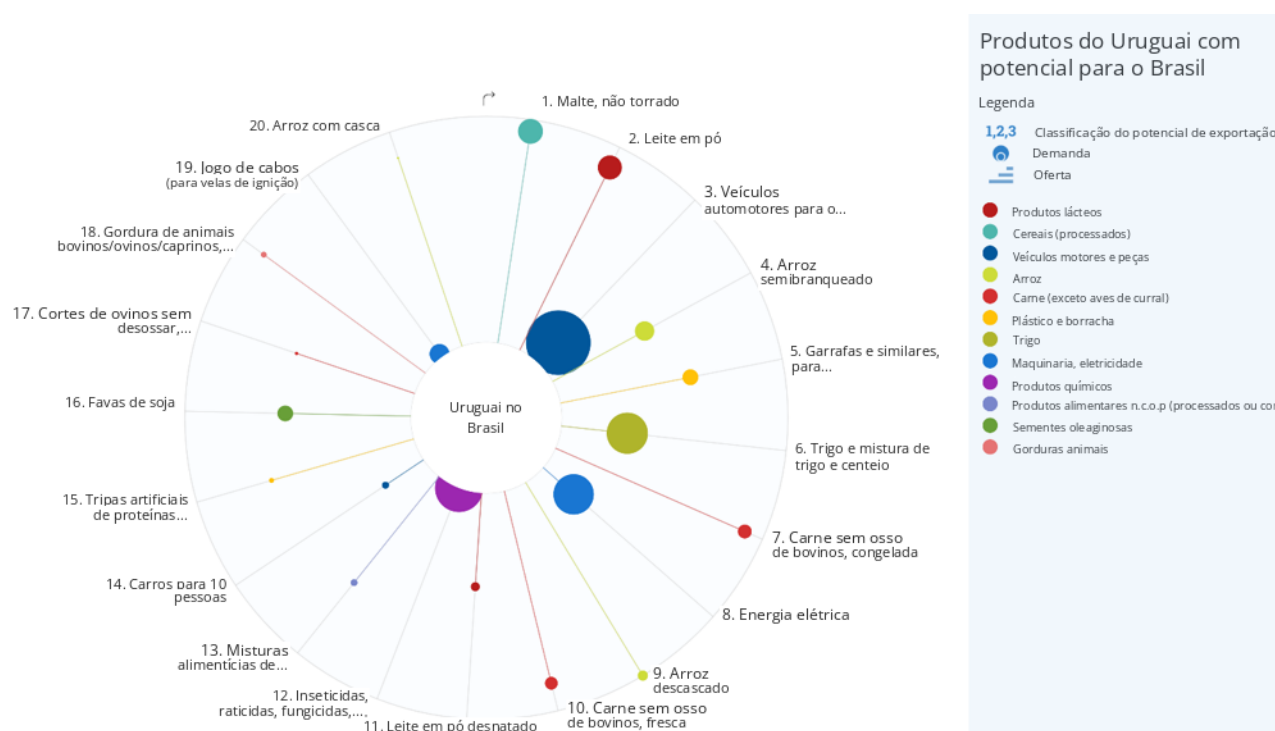


Produtos do Uruguai com potencial para o Brasil

Legenda

- Potencial de exportação
- Potencial realizado
- Animais e produtos animais
- Cereais e produtos cereais
- Madeira, papel, borracha e plástico
- Produtos químicos
- Maquinaria e equipamento eletrônico
- Produtos vegetais n.c.o.p.

PRODUTOS DO URUGUAI COM POTENCIAL DE EXPORTAÇÃO PARA O BRASIL — INTERSEÇÃO ENTRE OFERTA E DEMANDA



Para conhecer as oportunidades comerciais de cada produto uruguaio no mercado brasileiro, consultar o Aplicativo de Oportunidades Comerciais¹¹.

¹¹ [Oportunidades Comerciais](#) - Uruguay XXI.



Uruguay XXI
PROMOCIÓN DE INVERSIONES,
EXPORTACIONES E IMAGEN PAÍS



www.uruguayxxi.gub.uy



info@uruguayxxi.gub.uy



UruguayXXI



UruguayXXI